



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem No Pronto Atendimento De Adolescente Portadora De Anemia Falciforme

Autores: CAROLINA COSTA E SILVA (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO); MIRENE PELOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); DENISE CRISTINA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); FREDERICO MILAGRES DE OLIVEIRA (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO); RAFAELLA FUNGARO BARAGATTI (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO); MÁRIO DINIZ (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO); LILYANE DAMASCENO MANELLA (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO); BRUNNELLA ALCANTARA CHAGAS DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo: Introdução Doença falciforme é uma das alterações genéticas mais frequentes no Brasil e no mundo. A morbimortalidade são o resultado de infecções, anemia hemolítica e de microinfartos decorrentes da vaso-oclusão microvascular difusa. Descrição do caso: D.L.R., 15 anos, natural de Viçosa – MG, procurou o pronto atendimento (P.A) alegando fortes dores no quadril direito além de dificuldade para deambular . Usou analgésicos comuns sem melhora. Os médicos do P.A iniciaram hidratação venosa e analgésicos opioides venosos com horários fixos sem considerar protocolos de anemia falciforme que preconizam como tratamento inicial analgésicos comuns/anti-inflamatórios ou analgésicos opioides orais visto que a paciente procura o P.A com frequência. Foi encaminhada a enfermaria de pediatria onde recebeu abordagem integral valorizando fatores biopsicosociais e não apenas com foco na patologia identificada; necrose asséptica da cabeça de fêmur. Mora com os pais, mas ambos não dispõem de tempo para dar atenção à mesma. Durante o período de internação a mãe fica mais próxima da paciente mesmo não podendo permanecer ao seu lado em tempo integral pois é faxineira. A paciente em alguns momentos pede a equipe médica que a alta seja postergada . e a mesma apresenta-se mais sintomática quando a mãe esta presente. Talvez como forma de receber mais atenção. Na enfermaria são seguidos os protocolos de analgesia com o mínimo de utilização de opioides. Recebe atendimento multidisciplinar (fisioterapia, psicologia, nutrição, assistente social, enfermagem) Discussão Observamos a necessidade de treinamento da equipe do PA para abordagem adequada das crises algicas . Assim como de mecanismos de acompanhamento pós alta evitando novas crises e reforçando o auto cuidado . Conclusão A conduta no P.A precipita o risco de adicção de opioides. A condição é agravada pela situação socioeconômica desprivilegiada , que acarreta frequentes dificuldades, principalmente na escola e no meio familiar que agravam as crises algicas.